

## **QUANTO TEMOS DE TRABALHO STEM EM SANTA CATARINA?**

Carolina Fernandes Custodio<sup>1</sup>, Patricia Bonini<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas - ESAG - bolsista PROIP/UDESC

<sup>2</sup> Orientadora, Departamento de Ciências Econômicas – patriciabonini@gmail.com

Palavras-chave: Trabalho. Ciência e Tecnologia. STEM.

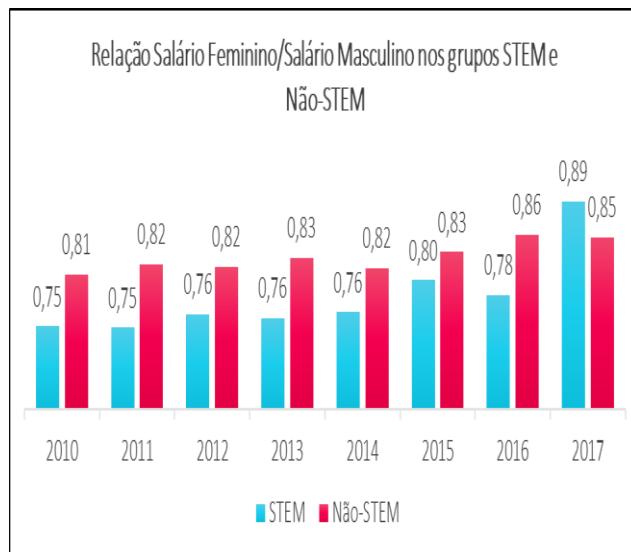
Um dos artigos resultantes da pesquisa objetivou apresentar o perfil de carreiras e gênero dos empregos STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*) em Santa Catarina no contexto brasileiro e internacional durante os anos da década de 2010. Tanto aspectos relacionados ao ciclo quanto ao crescimento econômico são abordados. De um lado, pretende traçar o apanhado da proporção STEM no conjunto do mercado de trabalho entre 2010 e 2017, bem como o perfil de gênero e salários dos trabalhadores. De outro, também é mostrado como o desempenho da economia no período indica a variação no emprego no conjunto STEM e no conjunto dos demais trabalhadores.

Os estudos sobre o trabalho STEM são na grande maioria em nível internacional, representados principalmente pelos Estados Unidos e, mais recentemente, China e Índia, que despontam como grandes potências tecnológicas. Sendo assim, há uma motivação para se pesquisar este tema para o Brasil e para a região catarinense. Para estabelecer a base de dados, foi feita uma correspondência entre os códigos da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e o grupo de carreiras STEM, conforme definido pelo Departamento de Estatística do Governo Americano – *Economics and Statistics Administration* (ESA). Assim, para montar a base de dados, utilizou-se da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) que advém do Ministério do Trabalho (MTE) para o período de 2010 a 2017.

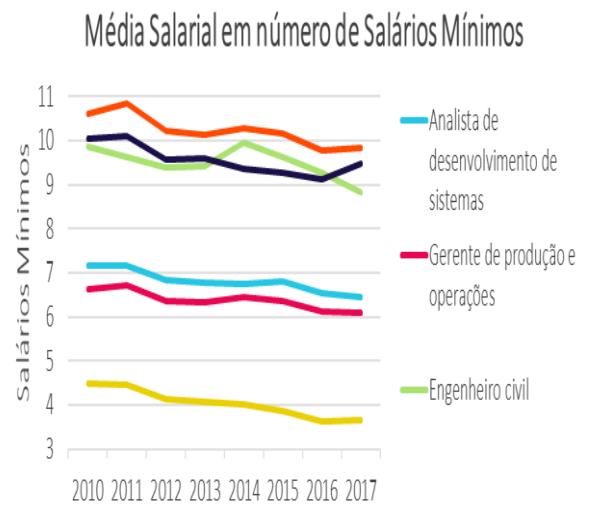
Em Santa Catarina, em 2017, a força de trabalho STEM representa 0,87% do total, o que é pouco, mas está entre os oito estados brasileiros com maior representatividade STEM. Entre 2010 e 2017, a representatividade feminina na força de trabalho STEM não passa de 19%, enquanto vai de 44,28% para 46% do total do mercado de trabalho formal. Além disso, o *prêmio STEM*, que representa uma vantagem salarial para este grupo, é observado em Santa Catarina ao longo do período de 2010 a 2017, mas com tendência à redução no período, o que sugere que a oferta de trabalho qualificado tenha se expandido rumo a atender ao crescimento da demanda. Outra característica do trabalho STEM é que há uma maior estabilidade empregatícia, o que se manifesta nos dados aqui apresentados, através da observação de que, durante as recessões, a redução do emprego nas áreas STEM é menor do que nas demais áreas do mercado de trabalho.

Para a economia brasileira, a pesquisa sobre formação e trabalho STEM ainda é incipiente, mas uma primeira aproximação aos dados sobre esse mercado indica que a economia brasileira apresenta características que replicam o perfil do trabalho STEM em outros países, quanto ao prêmio STEM para o grupo como um todo.

**Fig. 1** Gap salarial feminino mais frequentes



**Fig. 2** Evolução da média salarial: ocupações STEM



Fonte: cálculo próprio a partir dos dados da RAIS- MTE

O artigo destacou ainda que, na maioria do período estudado, a tendência observada em Santa Catarina é que a desvantagem salarial das mulheres é maior para aquelas que atuam nas atividades STEM, o que vai de encontro ao observado em outros países. Porém, há uma tendência de reversão desse padrão, na medida que, ao final do período, a desvantagem das mulheres STEM passou a ser menor do que a das não-STEM.

Em termos de uma análise mais detalhada das ocupações, pesquisou-se o comportamento dos salários em algumas ocupações chaves do grupo STEM. Constatou-se que a média salarial de algumas ocupações diminuiu ao longo do período estudado. Esse movimento pode indicar que o crescimento da oferta de mão-de-obra qualificada nas áreas STEM, no período, tem indo em direção a satisfazer a evolução da demanda.

Por fim, a análise mais detalhada das áreas do conhecimento inclusas no conjunto STEM revelou que o número de ocupações foi crescendo entre 2010 e 2017. Considerando seu papel na propulsão do crescimento econômico, espera-se que a ocorrência destas carreiras continue aumentando, não apenas em Santa Catarina, mas também em nível nacional, em termos de qualificação profissional e atuação da mão de obra, e que haja contrapartida da oferta de trabalho para estas ocupações, visto que dados de organizações internacionais apontam que o Brasil, a China e a Índia já possuem maior número de graduados STEM do que os estados Unidos.